

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – julho de 2022

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou uma alta de 2,1% na comparação entre julho e junho na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o trimestre móvel terminado em julho avançou 2,4% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) cresceu 0,8% em julho (com alta de 2,7% no trimestre móvel), as importações de bens industriais, após cederem 2,5% em junho, aumentaram 9,8% em julho, com alta de 8,4% no trimestre móvel, conforme mostra a tabela 1.

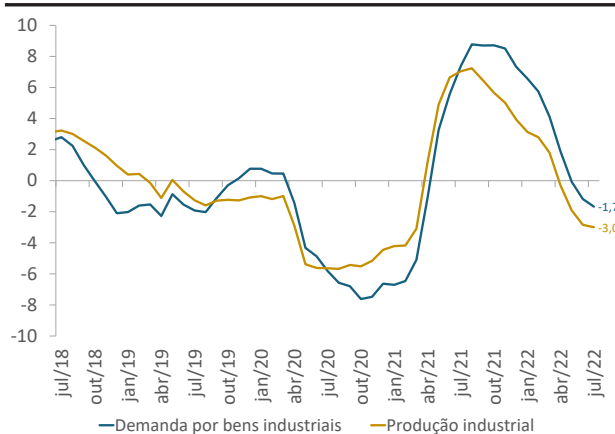
Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais cresceu 1,9% contra julho do ano passado. Com isso, o trimestre móvel aumentou 1,4% em relação ao verificado no mesmo período de 2021. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda cedeu 1,7%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulou uma queda de 3%, como visto no gráfico 1. Na mesma base de comparação, as importações de bens industriais cresceram 9,7%.

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 23 de setembro de 2022.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação aos grandes grupos econômicos, o desempenho em julho na comparação dessazonalizada foi heterogêneo. Enquanto os segmentos de bens intermediários e bens de consumo semi e não duráveis avançaram, com altas de 2,1% e 2,8%, respectivamente, a demanda por bens de capital recuou pelo segundo mês consecutivo, com queda de 2% na margem. Em relação ao trimestre móvel, todavia, todos os grupos econômicos avançaram na comparação dessazonalizada, com destaque para a demanda por bens intermediários, com alta de 3,1%, conforme mostra a tabela 2. Já na comparação interanual, o segmento de bens de consumo semi e não duráveis foi o destaque positivo, com alta de 4,7% em relação a julho de 2021.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)
 (Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Mai./22	Jun./22	Jul./22	TRIM ¹	Mai./22	Jun./22	Jul./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	1,4	-1,6	2,1	2,4	2,0	0,3	1,9	1,4	-2,3	-1,7
Bens Nacionais	1,9	-0,8	0,8	2,7	1,3	0,5	0,4	0,7	0,1	-4,1
Bens Importados	3,5	-2,5	9,8	8,4	4,8	-1,4	8,4	4,0	-7,8	9,7
Produção Industrial (PIM-PF)	0,4	-0,3	0,6	0,7	0,5	-0,5	-0,5	-0,2	-2,0	-3,0

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.
 Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
 (Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Mai./22	Jun./22	Jul./22	TRIM ¹	Mai./22	Jun./22	Jul./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	1,4	-1,6	2,1	2,4	2,0	0,3	1,9	1,4	-2,3	-1,7
Extrativa Mineral	-7,5	1,6	2,8	-5,9	-13,3	5,1	-13,6	-8,3	3,8	9,2
Transformação	1,8	-1,8	2,0	2,8	2,5	-0,9	2,3	1,3	-3,1	-2,5
Grandes categorias										
Capital	4,6	-3,7	-2,0	1,6	4,1	-0,1	-2,2	0,6	-4,6	-3,4
Intermediários	3,3	-3,0	2,1	3,1	1,7	-1,7	0,5	0,2	-3,2	-1,2
Consumo	0,1	1,4	2,4	3,0	0,9	1,2	3,9	2,0	-1,8	-3,5
Duráveis	-3,0	4,1	-1,6	2,1	-2,2	0,5	-0,6	-0,8	-6,9	-7,1
Semi e não duráveis	0,5	0,1	2,8	2,8	-2,0	1,5	4,7	2,8	-0,1	-1,8

Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação também avançou, registrando alta de 2% sobre junho, encerrando o trimestre móvel com crescimento de 2,8%. A extrativa mineral, por sua vez, cresceu 2,8% na margem, recuando 5,9% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, as indústrias extrativas apresentaram crescimento de 9,2%. Com base na análise setorial, onze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 50%, ante 18% de junho. Entre aqueles com peso relevante, os segmentos outros equipamentos de transporte e farmoquímicos apresentaram os melhores resultados, com altas de 20,2% e 11,1% na margem, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel, dezesseis segmentos registraram

crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de outros equipamentos de transporte, produtos de couro e derivados de petróleo, com altas de 9,4%, 8,3% e 7,7%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, treze segmentos registraram crescimento em junho ante o mesmo período de 2021. Entre os relevantes, os segmentos outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo se destacaram, com altas de 33% e 12,5%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, seis segmentos registraram alta, com destaque mais uma vez para os segmentos outros equipamentos de transporte e derivados de petróleo, com crescimento de 13,8% e 7,9%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

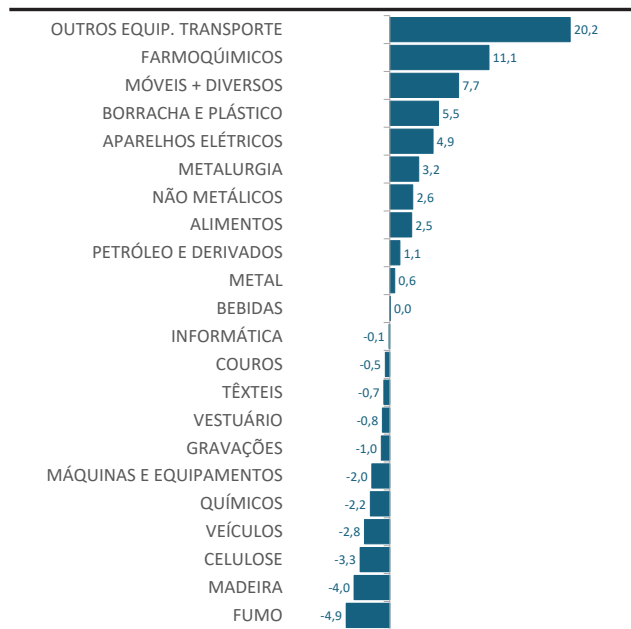
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Maio/22	Jun./22	Jul./22	TRIM ¹	Maio/22	Jun./22	Jul./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	1,4	-1,6	2,1	2,4	2,0	0,3	1,9	1,4	-2,3	-1,7
Indústria extrativa	-7,5	1,6	2,8	-5,9	-13,4	6,1	-13,6	-8,1	3,9	9,2
Indústria de transformação	1,8	-1,8	2,0	2,8	2,5	-0,6	2,3	1,4	-3,0	-2,5
Produtos alimentícios	1,7	0,4	2,5	2,7	3,7	3,6	6,0	4,5	1,5	-0,7
Bebidas	-0,7	-1,8	0,0	1,6	7,6	-0,7	12,8	6,4	4,0	-1,3
Produtos do fumo	-9,4	-1,5	-4,9	-17,1	-8,5	-4,3	2,8	-3,9	-0,4	-9,4
Produtos têxteis	1,3	-0,2	-0,7	3,7	-6,2	-5,4	-5,7	-5,8	-13,6	-11,9
Artigos do vestuário e acessórios	-2,6	4,0	-0,8	2,1	-3,4	5,5	1,8	1,3	-3,0	-5,4
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	5,0	-1,2	-0,5	8,3	21,3	12,3	8,7	13,7	-2,7	-9,6
Produtos de madeira	6,5	-10,6	-4,0	-6,2	-3,0	-16,0	-15,2	-11,5	-8,4	-2,4
Celulose, papel e produtos de papel	1,6	9,5	-3,3	5,9	-11,6	0,1	3,8	-2,6	-6,7	-3,1
Impressão e reprodução de gravações	9,4	-4,5	-1,0	7,6	7,4	-0,3	-5,4	0,1	-8,0	4,1
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,6	-6,6	1,1	7,7	25,0	9,1	12,5	15,3	10,8	7,9
Produtos químicos	-4,4	-3,7	-2,2	-2,2	4,5	-0,6	-2,9	0,2	0,5	2,8
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,1	-10,9	11,1	-7,3	-3,6	-16,4	-17,2	-12,6	-5,2	4,9
Produtos de borracha e de material plástico	0,4	-3,5	5,5	2,3	-3,7	-5,0	0,4	-2,7	-9,7	-9,2
Produtos de minerais não metálicos	0,4	-3,5	2,6	-1,3	-3,4	-8,3	-4,5	-5,3	-5,3	-3,3
Metalurgia	2,3	-0,4	3,2	5,0	-12,0	-18,4	-1,9	-10,9	-11,9	-6,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,4	-1,3	0,6	-1,4	-8,6	-9,0	-10,2	-9,3	-13,7	-11,3
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	2,4	-3,7	-0,1	2,5	8,6	3,3	1,9	4,7	1,3	-1,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,1	-2,0	4,9	6,6	-4,9	-9,3	3,5	-3,7	-10,6	-8,0
Máquinas e equipamentos	5,4	-1,6	-2,0	4,7	-0,2	-1,6	-6,6	-2,8	-5,6	0,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,8	2,1	-2,8	1,2	0,2	2,5	0,0	0,9	-5,5	-5,9
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	26,2	-21,5	20,2	9,4	54,7	9,7	33,0	33,3	26,5	13,8
Móveis + produtos diversos	4,2	-7,7	7,7	0,1	1,0	-9,3	4,0	-1,4	-5,4	-7,5

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

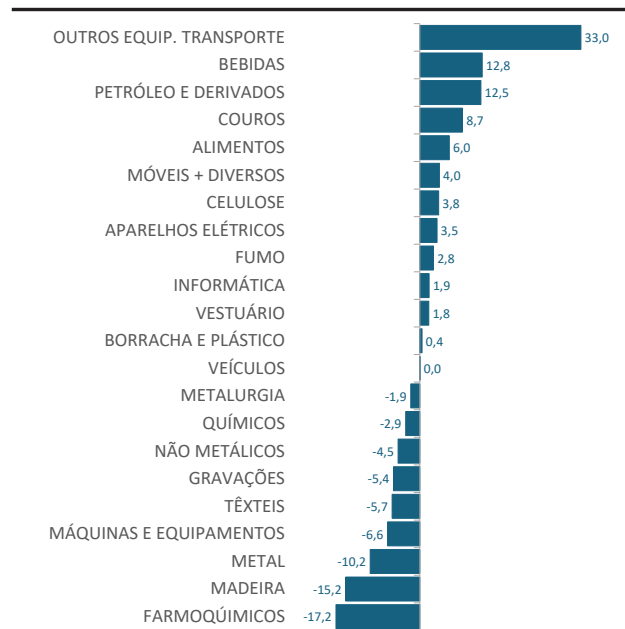
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2a
Varição contra o período anterior
(Em %)



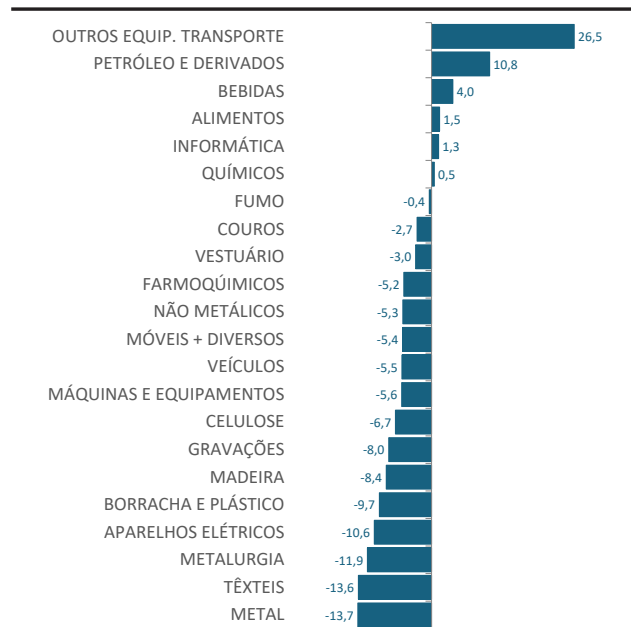
Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2b
Varição contra o mesmo período do ano anterior
(Em %)



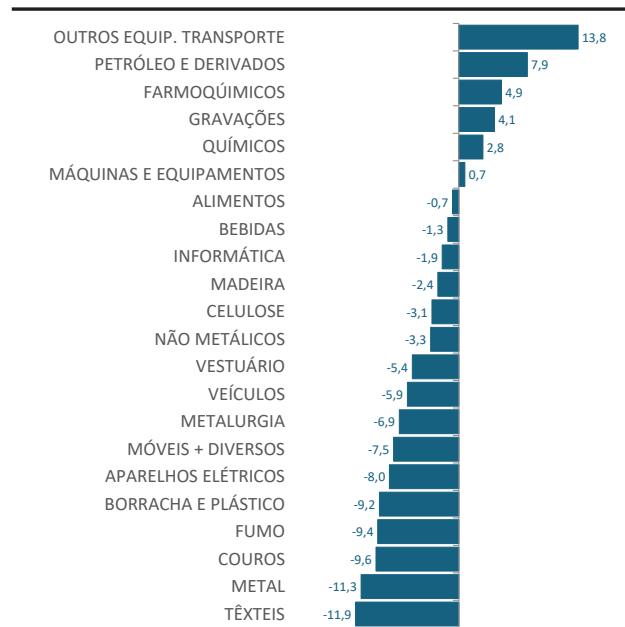
Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c
Varição acumulada no ano
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d
Varição acumulada em 12 meses
(Em %)



Fonte: Funcex.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
